

LAR dos Velhinhos faz 80 anos e prepara mudança no atendimento.
Correio Popular, Campinas, 08 jul. 1984.

Lar dos Velhinhos faz 80 anos e prepara mudança no atendimento

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE025326

Às vésperas de seu 80º aniversário, o Lar dos Velhinhos de Campinas está se preparando para mais uma transformação, agora objetivando colocá-lo como o mais avançado centro de geriatria do País. A mudança em discussão não pretende acabar com o atendimento atualmente prestado a 273 velhinhos, mas prover a entidade de mais uma fonte de recursos para ampliação de suas atividades.

As mudanças são, aliás, uma constante nessa entidade assistencial de Campinas, que nasceu como Asilo de Indigentes e permaneceu durante longo tempo como Asilo dos Inválidos, até que a partir de 1972 passou a ser chamada de Lar dos Velhinhos de Campinas. Não se sabe, ainda, se os serviços clínicos que passarão a ser oferecidos provavelmente a partir de 1985 exigirão uma nova denominação. De concreto, conforme revela o seu presidente, Gustavo Orsolini, apenas a criação de alguns cargos e funções para iniciar o atendimento geriátrico.

A transformação é encarada, ainda, como um sinal dos tempos. Gustavo Orsolino diz que o Lar dos Velhinhos não pode deixar de acompanhar a evolução da sociedade, que mais do que nunca está discutindo o papel das pessoas idosas, conseqüência do aumento de sua participação na pirâmide da faixa etária da população brasileira. "Com isso — diz Orsolini — as enti-

dades de assistência aos velhinhos estão sendo solicitadas cada vez mais e nós não podemos deixar de refletir sobre tudo o que está acontecendo. Hoje, o Lar dos Velhinhos é uma entidade com moderno sistema de administração. Se não nos atualizarmos, assim como fazem as empresas, correremos um sério risco que o cuidado aos nossos velhinhos não admite".

Prá valer

A entrada do Lar dos Velhinhos de Campinas no esquema de atendimento ambulatorial já tem uma base, representada pela entrega recente de seu mais novo pavilhão, o do Ambulatório Médico, com área de 140m² e que dispõe de instalações especiais para clínicas geral e odontológica, além de salas de fisioterapia e para exames laboratoriais.

O atendimento aos não internos será realidade, independente da obtenção de recursos públicos, conforme garantiu Gustavo Orsolini, "porque essa atividade representa um investimento de retorno garantido e permitirá até mesmo nossa capacidade de atendimento". Além do aparelhamento do ambulatório, o Lar dos Velhinhos já conta com o trabalho de 4 enfermeiros especializados, 1 fisioterapeuta, 1 assistente social e até mesmo 1 engenheira de alimentos, para orientação do regime alimentar em acordo com cada situação.

277.1.1.1.4-1

Os dos Velinhos são o projeto pioneiro do município.
Governo Municipal, Outubro de 1994.

Projeto de Lei nº 123/94
de 1994
de 1994



Augusto de Paiva

Lar dos Velinhos será transformado em centro geriátrico

Projeto de Lei nº 123/94
de 1994
de 1994

LAR dos Velhinhos faz 80 anos e prepara mudança no atendimento: dificuldades materiais estão agora superadas. Correio Popular, Campinas, 08 jul. 1984.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE025327

Dificuldades materiais estão agora superadas

A história do Lar dos Velhinhos de Campinas é pontilhada por uma série de acontecimentos que se explicam por si mesmos e que se fossem considerados de forma isolada jamais permitiriam a um observador acreditar em sua existência tal qual é hoje.

Situado numa área de 10 alqueires, outrora pertencente à Chácara do Barão de Itatiba, depois chamada de Chácara Capitão Bento Augusto de Almeida Bicudo, na Vila Proost de Souza, o Lar dos Velhinhos já viveu momentos de grandes dificuldades. Uma de suas fases mais complicadas foi a de transição entre as antigas e novas instalações, entre os anos 60 e 70.

Nessa época, os velhinhos eram abrigados na antiga sede da fazenda, em instalações tão precárias, que quando chovia, as camas eram cobertas com plástico para não molhar os internos. A própria construção dos novos pavilhões foi considerada uma aventura na época, felizmente levada a bom termo. Um de seus diretores, Olavo José Boock, diz que as obras só foram adiante por verdadeiro milagre, porque não havia dinheiro para tamanho investimento.

O primeiro grande impulso dessa obra só foi possível com uma doação do então governador do Estado, Abreu Sodré, de Cr\$ 500 mil, não aplicados em obras, mas em inves-

timentos e cujos rendimentos garantiram a construção durante bom tempo. "Além do mais - lembra Olavo Boock - nós tínhamos uma criação de porcos e a cada mês nós vendíamos 80 leitoas. Vinte delas iam para o Restaurante Rosário e outras saíamos vendendo em cima de um caminhão pela cidade".

Doações da comunidade em materiais de construção e dinheiro foram imprescindíveis, a tal ponto que a diretoria atual do Lar dos Velhinhos de Campinas diz que a entidade pertence, por direito, a toda Campinas.

Hoje, livre desses problemas e com instalações apropriadas, mantém intacta a área de 10 alqueires que recebeu por doação e é mantido por 220 associados, além de recursos provenientes de um patrimônio que inclui casas de aluguel, ações, títulos e obrigações.

Entre seus presidentes, personalidades de destaque na história de Campinas, como Orozimbo Maia, José Bonifácio de Camargo, Pedro Anderson, Antonio Ribeiro Jr., Augusto de Moraes Carvalho, João Silva Telles Rudge, Manoel Marcondes Machado, Sylvino de Godoy, César Paranhos de Godoy, João Lech Jr., Álvaro Bacello Raghianti e mais recentemente, Raphael de Souza Queiroz, Francisco de Angelis e José Bueno Mendes.

LAR dos Velhinhos faz 80 anos e prepara mudança no atendimento: entidade abriga hoje um total de 325 idosos. Correio Popular, Campinas, 08 jul. 1984.

Entidade abriga hoje um total de 325 idosos

Atualmente, o Lar dos Velhinhos de Campinas abriga 325 pessoas, sendo 273 no internato gratuito e 52 em dois pensionatos, cujas mensalidades ajudam a manter o funcionamento da casa. E se tivesse capacidade para receber o dobro de idosos, ainda assim não atenderia a toda a demanda em nenhuma das alas. Na maioria das vezes, as pessoas justificam que procuram uma entidade como o Lar dos Velhinhos para evitar o conflito de gerações entre avós e netos, enquanto alguns admitem que são os próprios velhinhos que pedem esse tipo de internação, para conviverem com pessoas da mesma faixa etária e com as mesmas preocupações e anseios.

Apesar das modernas técnicas de atendimento que oferece à sua clientela, o Lar dos Velhinhos vive situações as mais diferentes. Recentemente, reformou todo um pavilhão para transformá-lo em enfermaria, onde os doentes são mantidos como se estivessem em um hospital. Muitos nem saem da cama e dos 273 internos, 100 se utilizam de cadeiras de rodas. Os que têm melhores condições de saúde ajudam em atividades domésticas, dentro de um pro-

cesso terapêutico chamado de laborterapia, importante para dar aos velhinhos a certeza de que eles ainda são úteis.

Além dos funcionários administrativos e de serviços gerais, a entidade tem a valiosa colaboração de uma equipe de 12 irmãs Missionárias de Jesus Crucificado, atuando na casa desde 1956.

Comemorações

Os 80 anos do Lar dos Velhinhos de Campinas serão comemorados no próximo dia 22, um domingo, já que o dia certo de sua fundação, 25, cairá durante a semana. As comemorações serão bastante simples, "conforme exige a atual situação do País", disse Gustavo Orsolini, e terão início com a celebração de missa pelo arcebispo metropolitano, dom Gilberto Pereira Lopes, às 9 horas, com participação da Banda Sinfônica da Guardinha. Às 10 horas, Francisco Isolino de Siqueira fará uma saudação aos velhinhos e convidados, seguida da entrega de uma placa de agradecimentos a Rafael de Queiroz, presidente da entidade entre 1962 e 1973. Logo após o almoço, um grupo de voluntários promoverá um baile aos velhinhos.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE025328